



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PEDAGOGIA

BRUNA FRANÇA VOLSI

**AS CONTRIBUIÇÕES DE MAKARENKO PARA A EDUCAÇÃO
INFANTIL: ESTUDOS INICIAIS SOBRE O JOGO NA INFÂNCIA**

MARINGÁ

2014

BRUNA FRANÇA VOLSI

**AS CONTRIBUIÇÕES DE MAKARENKO PARA A EDUCAÇÃO
INFANTIL: ESTUDOS INICIAIS SOBRE O JOGO NA INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC –
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual de Maringá como requisito
parcial para obtenção do grau de Licenciado em
Pedagogia.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Marta Chaves

MARINGÁ

2014

BRUNA FRANÇA VOLSI

AS CONTRIBUIÇÕES DE MAKARENKO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTUDOS INICIAIS SOBRE O JOGO NA INFÂNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Marta Chaves

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Marta Chaves (Orientadora)
Universidade Estadual de Maringá

Prof^a Dr^a Aparecida Meire Calegari Falco
Universidade Estadual de Maringá

Prof. Vinicius Stein
Universidade Estadual de Maringá

Dedico este trabalho ao meu pai Vanderley, a minha mãe Maria Eunice, a minha filha Maria Clara e a meu marido Marcelo.

AGRADECIMENTOS

Durante esses quatro intensos anos de graduação, muitas pessoas foram importantes para que eu chegasse até esse momento de grande importância no curso, pessoas que jamais esquecerei e que não poderia deixar de mencionar:

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter chegado até aqui, pois sem a presença d'Ele em minha vida acredito que não conseguiria nada; por meio da minha fé, acredito que tudo está traçado em nossas vidas e que os planos de Deus são sempre os melhores para nós;

Aos meus amados pais Maria Eunice e Vanderley, minha imensa gratidão, por todo carinho, confiança, apoio, dedicação e ajuda que sempre me deram, principalmente nos momentos mais difíceis, em que achei que não conseguiria, eles estavam sempre presentes, me dando força para seguir e acreditando que eu seria capaz;

Ao meu querido marido Marcelo, por todo o companheirismo e paciência, acreditando sempre que eu conseguiria chegar até o final, e nos momentos de desânimo me ajudar a seguir em frente e a não desistir jamais;

A minha princesa mais linda, minha filha Maria Clara, por me dar a felicidade e alegria de todos os dias e me mostrar o maior amor de todos;

As minhas amadas avós Jeni e Juracy, pois sem a ajuda e compreensão delas em todas as minhas manhãs e tardes eu não teria chegado até aqui; a elas, minha eterna gratidão;

A minha querida orientadora prof. Dra. Marta Chaves, por todo carinho e dedicação e por ter me proporcionado conhecimentos e mostrado o lado belo da educação, me ensinando que precisamos sempre trabalhar com as máximas elaborações humanas a fim de termos uma educação de qualidade; o meu muito obrigado por todos os ensinamentos;

Aos membros do Grupo GEEI, pelo acolhimento e por todas as vivências e momentos de aprendizagem que passei com cada um dos integrantes. Por terem me

apresentado o Coral Encantos, com o qual me encantei imensamente, e não poderia deixar de agradecer especialmente a dois membros, Aline e Vinicius, que muito me ajudaram no decorrer do curso;

E por último, mas não menos importante, as minhas queridas amigas que conheci durante esses quatro anos e que pretendo levar para uma vida toda, Ana Caroline, Fabiane, Jéssica, Magda e Paloma, obrigada por todos os momentos de intensas atividades, aprendizados, estudos, cansaços e alegrias compartilhados, pois acredito que com isso nossa amizade só fortaleceu ainda mais.

O educador deve ser ele próprio bem educado, para trabalhar neste domínio é preciso saber usar a voz, saber falar com as crianças, em diferentes situações. O educador deve saber organizar, andar, brincar, estar alegre e zangado. O educador deve ser um organismo em função ativa cuja atividade deve ser consciente orientada para o trabalho educativo.

(MAKARENKO, A. S.)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo apresentar a obra “Conferências de Educação Infantil” em específico a Conferência O Jogo, de autoria do pedagogo russo Anton Semiónovitch Makarenko (1888-1939). A Revolução Russa de 1917 foi considerada um marco histórico, em que as contradições políticas tornaram-se agudas, uma vez que os resultados da I Guerra Mundial acentuaram o descontentamento da população em relação à monarquia czarista. Foi nesse período, de conflitos e importantes transformações no cenário mundial, que Makarenko recebeu o desafio de contribuir para a constituição de uma sociedade baseada na disciplina e na coletividade. A nova organização social, econômica e política do Estado russo, que atribuía grande valor à educação, defendia a formação e o desenvolvimento integral do novo homem comunista, sendo estas as defesas basilares da sociedade socialista. Nesse contexto, Makarenko elaborou as Conferências sobre Educação Infantil, obra em que pautamos nossa investigação. Para a realização desta pesquisa, empreendemos um estudo cuidadoso das proposições contidas no referido documento, especificamente no que se refere ao Jogo, concomitantemente ao estudo de livros, artigos e textos apresentados em eventos de relevância, com o propósito de compreender as proposições para a Educação Infantil nas Conferências, que integravam um conjunto de proposições à pedagogia russa ou educação russa em um cenário de efervescência política, econômica e social. Consideramos que os determinantes econômicos e políticos do período são essenciais para compreendermos as defesas de Makarenko no que concerne à educação, particularmente à Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Makarenko. Pedagogia. Pedagogia Russa.

ABSTRACT

This work of course conclusion aims to present the book "Childhood Education Conferences" in specific The Game Conference, by the Russian pedagogue Anton Semiónovitch Makarenko (1888-1939). The Russian Revolution of 1917 was considered a historic landmark where political contradictions have become acute, since the results of World War I accentuated the discontent of the population in relation to the tsarist monarchy. Was in this period of conflicts and important transformations in the world scenario, which Makarenko received the challenge of contributing to the constitution of a society based on discipline and collectivity. The new social, economic and political organization of the Russian state, which attached great value to education, defended the formation and integral development of the new communist man, these being the founding defenses of socialist society. In this context Makarenko developed the "Conferences on Childhood Education"; work which guided our investigation. For this research we carried out a careful study of the propositions contained in that document, but specifically referred to the Game; concomitantly to the study of books, articles and texts presented at events of relevance, this with the purpose of understand the propositions for Childhood Education in the Conferences, which were part of a set of propositions to Russian pedagogy or Russian education in a scenario of political, economic and social effervescence. We consider that the economic and political determinants of the period are essential to understand the defenses of the author in regard to education and particularly to Childhood Education.

Keywords: Childhood Education. Makarenko. Pedagogy. Russian Pedagogy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 ESTUDOS INICIAIS DO CONTEXTO DA UNIÃO SOVIÉTICA ENTRE OS ANOS DE 1917 A 1930.....	14
1.1 A EDUCAÇÃO NO PERÍODO PÓS REVOLUÇÃO DE 1917.....	20
2 MAKARENKO UM PEDAGOGO REVOLUCIONÁRIO: REFLEXÕES SOBRE SUA VIDA E OBRA.....	23
3 CONFERÊNCIAS SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTUDOS INICIAIS.....	27
3.1 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FAMILIAR NA CONCEPÇÃO DE MAKARENKO.....	28
3.2 A AUTORIDADE PATERNA: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FAMILIAR.....	29
3.3 A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA PARA MAKARENKO.....	31
3.4 A CONCEPÇÃO DO TRABALHO PARA MAKARENKO NA EDUCAÇÃO FAMILIAR.....	31
3.5 A CONSCIENTIZAÇÃO DA ECONOMIA FAMILIAR.....	32
3.6 EDUCAÇÃO DE HÁBITOS CULTURAIS.....	32
3.7 EDUCAÇÃO SEXUAL.....	33
3.8 O JOGO E O ESPÍRITO COLETIVO.....	33
4 ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DE MAKARENKO PARA A EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43

INTRODUÇÃO

Nosso interesse em realizar pesquisa relacionada à Educação Infantil deu-se já no primeiro ano do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá /UEM/, mais especificamente quando ingressamos no Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil (GEEI) ¹ coordenado pela Professora Dra. Marta Chaves.

Durante a permanência no GEEI, encantamo-nos ainda mais pela Educação Infantil nos eventos, cursos, palestras e nos princípios da coletividade e da disciplina, práticas constantes norteadoras do grupo em suas tarefas, algo que sempre nos impressionou, considerando que atualmente as pessoas estão se distanciando umas das outras, ao invés de trabalhar em coletivo.

A coordenadora do Grupo de Pesquisa nos apresentou Makarenko logo quando principiamos no GEEI, e interessamo-nos por este autor e particularmente por sua obra, intitulada ‘Conferências sobre Educação Infantil’, na qual iniciamos uma pesquisa em 2012, com um Projeto de Iniciação Científica (PIBIC) ² ligado à UEM e financiado pela Fundação Araucária. A partir dessa pesquisa buscamos aprofundar os estudos relacionados a Makarenko, autor pouco conhecido em nosso curso e pouco estudado no meio acadêmico, e assim continuamos os estudos no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A partir da década de 1980, e no início do século XXI, autores como Rocha (1999) e Oliveira (2002) têm apontado a necessidade de estudos permanentes sobre questões referentes à Educação Infantil, o que é reafirmado por Costa (2009).

A partir da Constituição Federal de 1988, a Educação Infantil passou a receber maior atenção do poder público e da sociedade civil. Após a promulgação

¹ O Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil foi constituído a partir do Grupo de Estudos em Educação Infantil, um desdobramento do Projeto de Ensino intitulado “Natureza e Sociedade: conteúdo apresentado às crianças através da Literatura Infantil”, iniciado no ano de 2003 e finalizado em 2004, realizado junto ao Departamento de Teoria e Prática da Educação da UEM. O Grupo é formado por alunos e docentes dessa universidade, além de docentes convidados de outras instituições de Ensino Superior do Paraná e São Paulo. Os objetivos do Grupo são pesquisar e socializar estudos afetos à formação dos profissionais que atuam com crianças dos primeiros meses aos cinco e seis anos, bem como investigar práticas pedagógicas realizadas nas instituições de Educação Infantil. Os integrantes do Grupo organizam pesquisas e atuam em cursos de formação continuada junto a Secretarias Municipais de Educação do Estado do Paraná e São Paulo. Os estudos e intervenções dos pesquisadores amparam-se nos pressupostos do marxismo e da Teoria Histórico-Cultural.

² VOLSI, B. F. **Conferências de educação infantil de Makarenko**: estudos e reflexões para a pedagogia. Orientadora: Marta Chaves. Maringá, 2013. Projeto de Pesquisa PIBIC/CNPq. Fundação Araucária, UEM.

da Constituição Federal de 1988, foram estabelecidos os direitos da criança e do adolescente e os conselhos tutelares³, destinados a resguardar esses direitos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96) (BRASIL, 1996) apresenta a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica⁴, fator que tem contribuído para que esse nível de ensino seja alvo de discussões em todo o país e de políticas públicas voltadas às necessidades desse segmento educacional.

Nesse sentido, considerando os documentos e leis elencados, acreditamos que estudar a origem e as defesas elaboradas às instituições educativas, principalmente aquelas destinadas às crianças de faixa etária inferior a 6 anos é de vital importância para pensarmos a ação pedagógica e a formação dos profissionais que trabalham com os primeiros anos da Educação Básica.

Salientamos que tratar da dinâmica das instituições na atualidade requer, antes, refletir sobre algumas questões que embora estejam distantes de nossa época, encontram-se diretamente relacionadas com nossas preocupações e ações no presente. A valorização da educação, a relevância da disciplina, os trabalhos e as realizações coletivas e a importância do jogo para as crianças podem ser citados como temáticas pertinentes para a atualidade e que Makarenko em seu tempo já nos convidava a refletir.

Nesse âmbito, no trabalho objetivamos estudar a obra “Conferências de Educação Infantil”⁵, em específico a ‘Conferência O Jogo’, de autoria do pedagogo russo Anton Semiónovitch Makarenko (1888-1939). Antes, porém, consideramos necessário discorrer brevemente sobre a vida deste autor.

O cunho teórico deste trabalho evidencia-se no propósito de estudar as ‘Conferências’, com maior especificidade na conferência ‘O Jogo’, de Anton Semiónovitch Makarenko (1888-1939), além de conhecer como são apresentadas sua teoria e bibliografia em artigos e textos, e em livros que tratam da História da Educação tendo em vista a relevância de suas ideias em publicações para a formação de professores.

³ Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

⁴ Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

⁵ Neste trabalho, utilizamos essa edição do livro: MAKARENKO, Anton Simionovich. **Conferências sobre educação infantil**. Trad. Maria Aparecida Abelaira Vizzotto. São Paulo: Moraes, 1981.

No estudo da bibliografia dos aspectos relacionados à Makarenko, buscamos apresentar resultados da reflexão acerca das proposições do pedagogo russo para a Educação Infantil nas oito Conferências, com a atenção direcionada para a quarta conferência da obra “Conferências sobre Educação Infantil” (MAKARENKO, 1981), elaborada em um cenário de efervescência política, econômica e social da União Soviética (URSS), bem como refletir sobre as contribuições do autor para a realidade atual da educação brasileira, considerando a pertinência de suas ideias para a formação de professores.

Nesse sentido, organizamos assim este trabalho: primeiro, realizamos um estudo relacionado ao contexto político, econômico e educacional soviético – de 1917 a 1930 –, considerando a importância do período histórico no qual se edificava a sociedade comunista, visto que seus determinantes econômicos e políticos são essenciais para compreendermos as defesas do autor no que concerne à educação, particularmente à Educação Infantil. Como sublinha Luedemann (2002), Makarenko elaborou sua proposta pedagógica no solo da revolução soviética, em meio a enfrentamentos políticos e econômicos, portanto tais aspectos devem ser considerados.

Em um segundo momento, apresentamos Anton Makarenko de modo a envolver, sucintamente, sua infância, sua formação, seus primeiros trabalhos como pedagogo e como se deu a elaboração de sua obra “Conferências sobre Educação Infantil” (MAKARENKO, 1981).

Posteriormente, estudamos suas proposições nas oito Conferências sobre Educação Infantil, mais detalhadamente a quarta Conferência, sobre Educação Infantil. Em seguida, consideramos as contribuições deste autor para a educação brasileira e a aplicação de suas propostas na educação atual brasileira. Por fim, tecemos as considerações finais obtidas por meio desta pesquisa.

1 ESTUDOS INICIAIS DO CONTEXTO DA UNIÃO SOVIÉTICA ENTRE OS ANOS DE 1917 A 1930

Anton Semiónovitch Makarenko nasceu em 13 de março de 1888 na cidade ucraniana de Belopólie e faleceu em 1939. Filho de Semión Grigorievitch, um operário ferroviário pintor de construção, e de Tatiana Mikhailovina Dergachova, uma dona-de-casa, Makarenko tinha mais três irmãos: Alexandra, Natália e Vitali. Segundo Luedemann (2002), Makarenko teve todas as condições propícias familiares para se tornar o que representa hoje em termos de educação. Mesmo crescendo em um ambiente proletariado, aprendera muito com sua família, pois era cercado do carinho de sua mãe, que lhe ensinava muitas coisas e costumava contar-lhe histórias do folclore ucraniano como “Baba-laga, Kochtchei”, “O imortal” e “Bogatires” (LUEDEMANN, 2002, p.39). Nesse ambiente, também aprendia virtudes como “responsabilidade e disciplina, [...] criatividade, solidariedade e alegria” (LUEDEMANN, 2002, p.41).

Em 1903, Capriles (1989, p.45) afirma que: “Makarenko começou seus escritos, quando ainda estudava na escola de Kremenchug, devido ao despertar precoce da sua consciência social”. Em face de seu histórico de vida e do período de conflitos pelo qual passava a Rússia, indagamos qual seria a influência de Makarenko para a Educação Infantil na Rússia em 1917, no período pós-Revolução.

Já em 1905, como expressa Luedemann (2002, p.63), “Nasce Makarenko, o jovem educador”, período de intensas revoluções na Rússia. Em 1906, ele inicia-se como educador; após esse período, ocorreu a Revolução Russa de 1917, considerada um marco histórico, e as contribuições políticas tornaram-se agudas, uma vez que os resultados da I Guerra Mundial acentuaram o descontentamento da população em relação à monarquia czarista. Foi nesse período, de conflitos e importantes transformações no cenário mundial, que Makarenko recebeu o desafio de contribuir para a constituição de uma sociedade baseada na disciplina e na coletividade. Makarenko foi “[...] convidado no ano de 1920 pelo governo russo a assumir a direção da primeira colônia experimental destinada à reeducação de crianças, jovens infratores e órfãos de guerra” (CHAVES 2012, p. 8). Esse trabalho de Makarenko foi realizado com o desafio de “[...] ensinar poesia, literatura, história, música e o valor do trabalho aos rapazes analfabetos que viviam na criminalidade sem esperar nada da vida” (NAWROSKI, 2010, p. 46).

Assim, durante sua vida como educador, Makarenko deixou 19 grandes obras⁶, escritas em um período de intensos conflitos, e as mais importantes são *Poemas Pedagógicos* e *‘Conferências sobre Educação Infantil’*, esta última escrita em 1937. Nessa obra, seu objetivo era disseminar práticas de educação familiar compatíveis com a sociedade socialista emergente, e o livro era destinado aos pais soviéticos.

Nesse primeiro trabalho, Makarenko esclareceria a importância da definição política do educador, pois em sua acepção, “[...] a prática pedagógica é também, sempre, uma prática política (MAKARENKO, 1981, p.10)”. Essa obra continha oito conferências, com temas variados, dentre elas o jogo.

Para tratarmos de assuntos relacionados a Anton Semiónovitch Makarenko, faz-se necessário, inicialmente, estudar o contexto político e histórico da Rússia, que rompia uma tradição absolutista – expressa pelo czarismo – para edificar um poder revolucionário.

A monarquia absolutista russa contava com o apoio da nobreza e Igreja. Naquele período histórico, em meados de 1917, a economia baseava-se na agricultura e a maioria das terras pertencia aos nobres e à Igreja, modelo pautado na aristocracia rural. A partir desse cenário, no século XIX observa-se um grande percentual de estudantes e intelectuais deslocando-se para o campo a fim de difundir as ideias revolucionárias junto aos camponeses, movimento conhecido como “Narodnichestvo” (populismo), cujo objetivo era a “organização de grupos políticos com uma estrutura de militantes inteiramente devotados à causa e a luta armada para a libertação da sociedade” (MOTA, BRAICK, 2005, p. 46).

O processo de industrialização russo ocorreu tardiamente em relação aos países europeus, principiando-se em meados do século XIX; quando instalaram-se indústrias nos centros urbanos e edifica-se uma nova classe social, o proletariado. As condições de trabalho dos operários eram precárias, e estes eram submetidos à máxima exploração pelos industriais. Nessas condições extenuantes, o proletariado se revolta e tem início um período de enfrentamentos com o governo czarista, marcado por greves.

Esse cenário contribui para a difusão do pensamento marxista na Rússia⁷, o que “possibilitou a formação de diversos agrupamentos e organizações de

⁶ Citamos essas obras no Capítulo 3, no qual apresentamos a vida e obra de Makarenko.

⁷ De acordo com Bottomore (2012, p. 372), o marxismo soviético apresenta quatro períodos distintos, que podem ser identificados como: “o jacobino – ideológico (período de Lenin), o totalitário –

esquerda” (MOTA, BRAICK, 2005, p. 47). Nesse período, inicia-se a decadência do modelo czarista, pois mesmo com a proibição de partidos políticos havia organizações políticas clandestinas, como o primeiro partido político de orientação marxista, instituído no ano de 1898, denominado Partido Operário Social-Democrata Russo (POSDR). Posteriormente, constitui-se o Partido Socialista Revolucionário.

Essas organizações partidárias aglutinaram a luta contra o czarismo, tendências políticas que marcariam o movimento russo: a Bolchevista ou Bolchevique e a Menchevista ou Menchevique. Vladimir Ilitch Ulianov, jovem conhecido como Lênin⁸, era um dos principais dirigentes do partido Social-Democrata e que posteriormente seria denominado Bolcheviques.

Ante o quadro de atraso econômico em relação a outras nações e em razão dos problemas sociais, o czar prossegue com uma política expansionista, a fim de desviar a atenção da população sobre os problemas internos. Com isto, em 1904-1905 tem-se o conflito entre a Rússia e o Japão, conhecido como Guerra Russo-Japonesa, em que ambos os países buscavam o alargamento de suas fronteiras; porém a Rússia é derrotada no conflito, agravando-se ainda mais as questões internas, o que “gerou um clima de descontentamento popular responsável por uma série de confrontos entre o povo e o governo despótico do czar” (MOTA, BRAICK, 2005, p. 47).

Em 22 de janeiro de 1905, na cidade de São Petersburgo, então capital da Rússia, houve um conflito entre trabalhadores e as forças de segurança do czar, conhecido como Domingo Sangrento. Os operários reivindicavam melhores condições de trabalho, mas “em resposta ao movimento centenas de trabalhadores foram metralhados pelos soldados do czar” (MOTA, BRAICK, 2005, p. 48). Indignados com essa resposta da monarquia ao movimento dos trabalhadores, muitas greves e manifestações foram criadas em todo o país, organizados pelos partidos: *soviets* e liberais russos.

manipulador (período de Stalin), da busca reformista da dimensão ideológica perdida (período de Kruschev) e o conservador – iconográfico (período de Brejnev)”.

⁸ Vladimir Ilitch Ulianov, depois conhecido com o nome de guerra Lenin, nasceu em 22 de abril de 1870 na cidade de Simbirsk, hoje conhecida como Ulianovsk e faleceu em 21 de janeiro de 1924 em Gorki. “Lenin foi sem dúvida o mais influente líder e teórico político do marxismo no século XX. [...] desenvolveu um teoria do imperialismo, como estagio final do capitalismo em que estariam dadas as condições para uma revolução proletária internacional, que se estabeleceria e se manteria, pela força, numa ditadura do proletariado transitória. [...] na primavera de 1917 todos os elementos da teoria da revolução de Lenin haviam sido reunidos. A guerra internacional e o colapso econômico tornavam imperativa uma revolução socialista internacional, pois não havia outro modo de sair da barbárie. Em outubro de 1917, tendo conseguido a maioria nos principais soviets urbanos e militares, Lenin levou o Partido Bolchevique a assumir o poder num golpe de Estado revolucionário relativamente incruento” (BOTTOMORE, 2012, p.311-312).

Preocupado com essas revoltadas, o czar iniciou algumas reformas políticas para assegurar-se no poder, e em 1906 anunciou a criação da Duma, que se tratava de uma “[...] Assembleia de representantes do povo, composta por uma maioria da nobreza e da alta burguesia, que tinha função apenas consultiva e podia ser dissolvida a qualquer momento” (MOTA, BRAICK, 2005, p. 48).

A partir da avaliação de que as tensões internas seriam amenizadas com a expansão do território russo, em 1914 o czar mobilizou o exército para lutar na Primeira Guerra Mundial, aliado à Tríplice Entente⁹ (Grã-Bretanha e França) contra a Alemanha e a Áustria-Hungria. Porém, a campanha militar russa não obteve êxito, acirrando ainda mais as contradições internas expressas na “[...] inflação desenfreada, desemprego, falta de alimentos e enfraquecimento dos laços sociais” (MOTA, BRAICK, 2005, p. 48).

Com o fracasso do exército czarista na Primeira Guerra Mundial, os operários de São Petersburgo saíram às ruas exigindo pão; os militares se recusam a reprimir o movimento social; sem o apoio da população e do exército, o czar abdicou do trono.

Em 2 de março de 1917, os deputados da Duma continuaram a celebrar um acordo com o *soviét* de Petrogrado (nova denominação de São Petersburgo) para a formação de um governo provisório de maioria liberal. Coube ao príncipe Georg Lvov, político tradicional e rico proprietário de terras, liderar o governo provisório. Assim, em 7 de março de 1917, é promulgado um documento que decreta o fim da monarquia e determina a prisão de czar, dentre outras medidas.

No mês de julho de 1917, foi organizada uma revolta armada contra o governo provisório pelos bolcheviques, e ainda que contando com o apoio de trabalhadores e soldados, não conseguiu obter êxito.

O príncipe Lvov renunciou, assumindo em seu lugar Alexander Kerenski, socialista moderado que tentou pacificar o país por meio de negociações. À época, o general Kornilov planejava dissolver os *soviets*; receoso de que isto ocorresse e culminasse na derrocada de seu governo, Kerenski aliou-se aos bolcheviques, impedindo o golpe, mas tal aliança, contudo, fortaleceu os bolcheviques.

Os bolcheviques formam um novo governo, juntamente com um setor do Partido Socialista Revolucionário. Lênin foi nomeado Primeiro-Ministro, Trotski ministro das Relações Exteriores e Stálin o Secretário-Geral. Esse governo

⁹ A Tríplice Entente envolvia ingleses, franceses e russos e foi montada entre 1893 e 1907 (MOTA, M. B.; BRAICK, P. R. 2005, p. 36).

conduziria o país até a eleição de uma Assembleia Constituinte. Entretanto, os bolcheviques foram derrotados e Lênin cancelou as eleições, instituindo-se a ditadura no Partido Bolchevique, que passou a ser chamado de Partido Comunista; em 26 de outubro de 1917, estrutura-se a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). (MOTA, BRAICK, 2005)

Após o fechamento da Assembleia Constituinte pelo Partido Comunista, os contrarrevolucionários – antigos oficiais monarquistas e políticos conservadores – organizam o Exército Branco para uma Guerra Civil contra o Exército Vermelho, ainda com o apoio de países como Grã-Bretanha, França e Estados Unidos, porém não obtiveram êxito. Em 1919 e anos seguintes, ainda persistiam pequenas rebeliões. De acordo com Hobsbawn (2005, p. 364), no início da década de 1920 tinha-se “um Estado único, desesperadamente empobrecido e atrasado – muito mais atrasado até que a Rússia czarista – mas de enormes dimensões”.

Em decorrência da Guerra Civil, milhares de pessoas morreram de fome, situação que ocasionou um descontentamento para com o governo revolucionário. Nas palavras de Hobsbawn (2005, p. 368):

Foi a crise da Guerra Civil que levou as coisas ao ponto crítico. Levou à nacionalização de todas as indústrias em meados de 1918, e ao Comunismo da Guerra, por meio do qual um Estado bolchevique em guerra organizou sua luta de vida ou morte contra a contrarrevolução e a intervenção estrangeira e tentou levantar os recursos para ela. [...] à medida que o regime soviético emergia vitorioso das lutas de 1918-20, era evidente que o Comunismo da Guerra, por mais necessário que fosse no momento, não podia continuar, em parte porque os camponeses se rebelavam contra a requisição militar de seus grãos [...] e os operários contra as privações, em parte porque esse regime não oferecia meios eficazes de restaurar uma economia praticamente destruída.

No intuito de adequar a atuação do Estado, em 1921 o governo implementou a Nova Política Econômica (NEP); permitiu a existência de um setor privado, encarregado do comércio varejista; possibilitou a criação de cooperativas comerciais para atuarem tanto no atacado como no varejo. Em relação ao campo, ocorreu uma revisão radical da política agrária, possibilitando aos camponeses a venda de seus produtos nos mercados e não mais exclusivamente ao governo.

Ainda citando Hobsbawn (2005, p. 369), “os radicais, como os seguidores de Trotski, queriam um rompimento com a NEP o mais breve possível, e uma corrida em massa para a industrialização, que foi a política eventualmente adotada por Stálin”.

Com a morte de Lênin, em janeiro de 1924, houve uma disputa pelo poder entre Trotski¹⁰ e Stálin¹¹, e dentre os antagonismos havia a percepção distinta sobre a URSS. Segundo Mota e Braick (2005, p. 52),

Trotski considerava uma conquista revolucionária, um Estado sob o controle dos operários. Mas era um Estado com muitas dificuldades, que permaneceria longe do socialismo até que a revolução na Europa permitisse o livre desenvolvimento das forças produtivas em escala continental. Stálin, ao contrário, admitia a possibilidade da construção do socialismo em um só país e ia mais longe: a sociedade soviética na década de 1920 estava à beira do socialismo.

Possuindo controle sobre o Partido, Stalin assumiu o poder após a morte de Lênin. A NEP havia aumentado a produção agrícola aos níveis anteriores à Primeira Guerra, resolvendo o problema da fome na Rússia. Ainda assim, Stálin pôs fim à Nova Política, argumentando ser esta de orientação capitalista e substituindo-a pelo Plano Quinquenal. As bases dessa nova política residiam na criação de novas indústrias e na priorização dos setores básicos da indústria pesada e da produção de energia. Mas para sustentar esse avanço industrial, Stálin intencionava aumentar o a produção agrícola valendo-se de todos os meios para tal,

Stálin, [...] era um autocrata de ferocidade, crueldade e falta de escrúpulos excepcionais, alguns poderiam dizer únicas. Poucos homens manipularam o terror em escala mais universal. [...] Apesar disso, qualquer política de rápida modernização da URSS, nas circunstâncias da época, tinha de ser implacável e, porque imposta contra o grosso modo do povo e impondo-lhes sérios sacrifícios, em certa medida coercitiva (HOBBSAWN, 2005, p. 371).

O modelo de industrialização stalinista possibilitou à URSS derrotar a Alemanha na Segunda Guerra Mundial. Em consonância com Hobsbawn (2005, p. 367),

¹⁰ Lev Davidovitch Trotski nasceu em 7 de novembro, ou em 26 de outubro pelo antigo calendário russo, de 1879 em Yanovka, Ucrânia e faleceu em 20 de agosto de 1940 em Coyoacán, México. “[...] foi membro destacado do Partido Social-Democrata dos Trabalhadores Russos, participou com grande relevo das revoluções russas de 1905 e de outubro de 1917, tendo exercido, após a tomada do poder pelos bolcheviques, os cargos de Comissário do Povo para as Relações Exteriores em 1918 e para Assuntos Militares e Navais de 1918 a 1925” (BOTTOMORE, 2012, p. 579).

¹¹ Iosif Vissarionovitch Stalin nasceu na cidade de Gari, Geórgia em 21 de dezembro de 1879 e faleceu em Kuntsevo, Moscou em 5 de março de 1953. “[...] tornou-se revolucionário profissional. Fez progressos rápidos no movimento social-democrata (marxista e socialista), identificando-se com Lenin e o Bolchevismo já em 1904. Desde 1902, suas atividades revolucionárias repetidas vezes levaram-no à prisão, ao desterro e à fuga. Captado para o comitê central bolchevique em 1912, no ano seguinte foi exilado para o extremo norte da Sibéria, de onde só pode sair depois da Revolução Russa de fevereiro-março de 1917” (BOTTOMORE, 2012, p. 535).

[...] durante a década de 1930, a taxa de crescimento da economia soviética andou mais depressa que a de todos os outros países, com exceção do Japão, e nos primeiros quinze anos após a Segunda Guerra Mundial as economias do “campo socialista” cresceram consideravelmente mais rápido que as do Ocidente, tanto que líderes soviéticos como Nikita Krushev acreditavam sinceramente que, continuando na mesma taxa, a curva ascendente de seu crescimento, o socialismo iria produzir mais que o capitalismo dentro de um futuro previsível.

Face às transformações políticas e econômicas, no período de 1917 a 1930 a União Soviética firmou-se enquanto potência, o que possibilitou melhorias na condição de vida da população tanto na área da educação quanto na de saúde, moradia, transporte, dentre outros setores.

1.1 A EDUCAÇÃO NO PERÍODO PÓS-REVOLUÇÃO DE 1917

As transformações sociais, econômicas e políticas do período pós-Revolução de 1917 possibilitaram a reordenação das estruturas públicas, com destaque para a educação, entendida de fundamental importância na edificação da nova ordem, pois objetivava ensinar o *novo* homem, o homem comunista, a pensar e interagir nesse novo modelo de Estado. Segundo Chaves (2011, p. 14),

[...] dentre as prioridades do novo modelo político, econômico e social, constituído a partir de Outubro de 1917 na Rússia, constava o investimento em áreas capazes de retirar o país do atraso tecnológico, científico, social, econômico e acadêmico, e dentre essas prioridades estava à educação.

As instituições educativas na Rússia Czarista destinavam-se aos filhos da aristocracia e dos industriais – com o advento da Revolução Industrial –; aos poucos filhos da classe operária que frequentavam os bancos escolares não eram ensinados todos os conteúdos, estes aprendiam apenas o dogma religioso, noções de leitura e escrita, elementos básicos de aritmética e canto religioso. Essas instituições eram em pequeno número e sua grande maioria estava sob o controle da Igreja (CHAVES, 2011).

A condição da Rússia Imperial se expressava também no sistema de ensino, com a maioria da população analfabeta. Muitos pedagogos do período pré-

revolucionário buscavam edificar um novo modelo educacional, com ênfase nas elaborações de Nadezhda K. Krupskaja¹² e Anatoly Lunacharsky¹³.

A partir de 1923, sobressaem-se pedagogos como Anton Makarenko (1888-1939) e Moisei Pistrak¹⁴ (1888-1940), estudiosos que difundiram profundas mudanças nas concepções pedagógicas. Makarenko e Pistrak pretendiam tornar a escola soviética em instrumento de socialização entre jovens, contribuindo para a formação de quadros econômicos e políticos da URSS.

Para esses pedagogos revolucionários, era necessária uma educação voltada às crianças, para mudar a forma de pensar e agir. Conforme Chaves (2011, p. 15),

[...] deveria ser dedicada uma atenção significativa à educação das crianças pequenas como a nova geração, conforme se entendia naquele período. A preocupação com a formação do novo homem comunista priorizava tanto a educação quanto a cultura, atribuindo atenção especial a aspectos relacionados com a aprendizagem.

Assim, para edificação do *novo* homem a educação seria a chave para a transformação, pautada na “[...] solidariedade, o enfoque social dos problemas, a arte do trabalho em comum e coletivamente, além da aquisição de novos conhecimentos em favor da formação da criança coletivista” (CHAVES, 2011, p. 17).

Segundo Krupskaja (s/d), a burguesia educava seus filhos para serem líderes, já as classes trabalhadoras educava para a submissão e passividade, tornando-se assim fiéis servidores da burguesia. Mas essa nova geração deveria ser educada de forma diferente; as crianças seriam educadas no mesmo modelo, sem distinção, o enfoque seria a coletividade, pautando-se no desenvolvimento da inteligência e do espírito coletivo. Somando a esse espírito coletivo estavam outros dois elementos: a disciplina e o jogo. A disciplina, de acordo com Krupskaja (s/d), deveria ser apresentada como uma conduta organizada e regrada, e para isto necessitaria

¹² Nadejda Krupskaja (1869-1939), [...] educadora e companheira do comunista Lênin, defendia a necessidade da escolarização dos filhos dos trabalhadores como tarefa de ampliação da educação, antes colocada como tarefa única e exclusiva das mães (LUEDEMANN, 2002, p. 16). Todos afirmam que ela foi uma das mulheres russas mais instruídas, cultas e informadas de sua geração. [...] é considerada a fundadora da pedagogia pré-escolar soviética (CAPRILES, 1989, p. 24-25).

¹³ Anatoli Vasilievitchi Lunatcárski (1875-1933), “Homem de vastos conhecimentos enciclopédicos, destacado crítico, historiador da arte e da literatura universal, cronista e político orador [...]” (CAPRILES, 1989, p. 29).

¹⁴ Moisei Pistrak (1888-1940) “Pouco conhecido pelos educadores do Brasil, sua obra ‘Fundamentos da escola do trabalho’ vem ganhando espaço nos cursos de graduação de Pedagogia nos últimos anos” (BOLEIZ JÚNIOR, 2008, p. 23); “[...] sobre sua biografia quase não existem registros. O que sabemos é que suas reflexões pedagógicas, elaboradas a partir de sua própria prática de professor e de militante socialista, tiveram bastante influência na educação da República Soviética, especialmente no final da década de 20 deste século que se despede, em pleno processo de construção da sociedade revolucionária. Numa fase posterior, sob a condução stalinista, a obra de Pistrak deixou de ser divulgada, o que talvez explique porque sabemos tão pouco sobre ele por aqui” (CALDART, 2005, p. 7).

figurar enquanto manifestação voluntária e consciente; o jogo seria voltado para facilitar essa nova educação, pois trabalharia a solidariedade, a ajuda mútua e a camaradagem.

O processo de reorganização do sistema educacional russo priorizou a formação cultural e científica, separando-se as escolas de formação e as instituições voltadas à profissionalização.

As teorias socialistas constituem uma relação dialética entre educação e sociedade, não podendo se considerar o indivíduo sem pensar em sua inserção na sociedade. Esses elementos são de fundamental importância para discutir as proposições de Makarenko.

Nesse contexto de transformações tanto políticas, como sociais, econômicas e educacionais, Makarenko desenvolveu sua proposta pedagógica com o objetivo de consolidar as propostas socialistas vigentes naquele momento, principalmente junto às famílias operárias. Com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre o autor, no próximo capítulo tecemos reflexões sobre sua vida e obra.

2 MAKARENKO UM PEDAGOGO REVOLUCIONÁRIO: REFLEXÕES SOBRE SUA VIDA E OBRA

Conhecer os estudos de Makarenko é de suma importância, primeiramente por ser um importante pedagogo do século XX, e de igual relevância, por sua atuação no período pós-revolucionário russo, em meio a problemas políticos e econômicos, tendo sido convidado para elaborar uma proposta pedagógica com o intuito de educar e transformar o *novo* homem comunista.

Anton Semionovitch Makarenko nasceu em 13 de março de 1888 na Ucrânia, na cidade de Belopólie, província de Kharkov. Era filho de Semion Gregorievich, um operário ferroviário e de Tatiana Mikhailovna Dergachova, dona-de-casa e uma grande contadora de histórias. Makarenko era uma criança de saúde muito frágil e delicada, e passou grande parte da sua infância dentro de casa ouvindo as histórias que sua mãe contava. Ele tinha mais três irmãos: Alexandra, Natália e Vitali. (LUEDEMANN, 2002).

Makarenko, como a maioria das crianças de seu período, aprendeu a ler e escrever em casa, com a ajuda de sua mãe, Tatiana; sua primeira vivência junto a uma escola foi em 1895, aos sete anos de idade. De acordo com Luedemann (2002, p. 51-52), na referida escola

Os conteúdos estavam voltados para o conhecimento das leis da natureza, como nas disciplinas de Ciências Naturais e de Física; para atender as necessidades da vida prática burguesa, como os cálculos realizados pela disciplina de Aritmética e, ainda, o ensino da língua russa, para marcar o domínio da cultura do opressor; para dar as noções modernas do tempo e do espaço e impor a história oficial do Império russo, havia as disciplinas de Geografia e de História; noções de artes, com Desenho Geométrico e Artístico e Canto; preparar o corpo saudável e produtivo, com a Ginástica; e finalmente, modular o espírito de acordo com os preceitos da Igreja Ortodoxa, com as aulas de catecismo.

Aluno dedicado, adorava ler os clássicos universais, conhecia muitos autores, mas quem mobilizava seu maior interesse era Máximo Górkí¹⁵, segundo Luedemann (2002, p. 53),

¹⁵ Máximo Górkí (1868-1936) foi escritor, romancista, dramaturgo, contista e ativista político russo, "[...] descreveu com vigor e emoção personagens que integravam as classes excluídas como operários, [...] homens e mulheres do povo. Uma espécie de literatura abarcada pela nova geração de escritores soviéticos" (NAWROSKI, 2010, p.45).

E seu cardápio tomou-se mais refinado. Anton havia descoberto a alta literatura, os chamados clássicos. Entre os ucranianos descobriu Skovoroda, Chachkevitch, Gholovatski, Franko, Tchevtchenko e Gogol. Entre os russos, Pushkin, Tchekhov e, mais tarde, Gorki.

Em 1904, após terminar seus estudos no ginásio, Makarenko ingressou em um curso que formava profissionais para o magistério primário – a Escola Normal – com duração de apenas um ano.

Formando-se no ano de 1905, começou a trabalhar com reeducação de crianças e adolescentes órfãos infratores. Suas experiências iniciais foram na escola de operários de Kriukov, como professor (1905-1910) e, logo em seguida, como diretor da escola para operários ferroviários (1911-1914), em Dolinskaia.

Makarenko concluiu o ensino superior no Instituto Pedagógico de Poltava. Assim, estaria habilitado para trabalhar no ensino superior e também na direção de escolas. Ao término do curso superior, aprofundou-se no estudo dos clássicos de tradição revolucionária. Luedemann (2002, p. 85) afirma que com essas leituras, buscava,

[...] compreender melhor os erros e acertos de suas experiências pedagógicas, nos nove primeiros anos de profissão. Mas, em seguida, procurou entender as principais questões das teorias pedagógicas, desvinculadas das necessidades práticas imediatas.

Entre os anos de 1917 e 1918, suas experiências pedagógicas se dividiram em dois momentos: o enfrentamento contra os *kulaks* (fazendeiros ricos, exploradores de camponeses pobres) e o enfrentamento contra a economia do mercado, voltada à disciplina do trabalho e à produtividade.

No mês de setembro de 1920, “foi convocado para assumir a direção de uma colônia de reeducação de crianças e jovens órfãos e ex-delinquentes, e compreendeu que se encontrava diante de um gigantesco desafio” (LUEDEMANN, 2002, p. 117). Makarenko sabia que esse trabalho não seria fácil, mas aceitou trabalhar na Colônia Gorki no intuito de construir um método geral de educação comunista. Em sua acepção, a resposta para esses problemas seria encontrada a partir de uma relação entre a teoria e a prática, para então edificar-se uma nova concepção pedagógica, diferenciada da liberal burguesa.

O desafio enfrentado por Makarenko foi, segundo Chaves (2012, p. 09),

[...] planejar um método de trabalho que fosse adequado às condições que se encontrava e, por meio do qual, pudessem encontrar respostas aos enfrentamentos educacionais do período revolucionário. A necessidade de organização social que se dava

contribuiu para que Makarenko percebesse que as demandas concretas da vida coletiva é que dariam subsídios para a formulação de sua proposta pedagógica.

Em 1925, a Colônia Gorki encontrava-se no auge de suas realizações, tanto no campo pedagógico quanto no econômico; Makarenko a transformara em autogestionária, e segundo Luedemann (2002, p. 149), “quando a Colônia Gorki conquistou alguns sucessos, alcançou, finalmente, o momento propício para o desenvolvimento da experiência de autogestão”.

Makarenko (1987), em seu livro “Poema Pedagógico” (MAKARENKO, 1987), apresenta experiências vividas na Colônia Gorki e na Comuna Dzerjinski, e corroborando Chaves (2012, p. 11),

[...] o trabalho desenvolvido por Makarenko na Colônia Gorki e na Comuna Dzerjinski refletiam as grandes transformações e necessidades da sociedade russa. O pedagogo registrou as experiências possibilitando dessa forma grande influência de seus estudos para a educação soviética do início do século XX, além de oferecer grandes contribuições para se considerar a educação atual.

Em 1935, afastando-se das atividades na Colônia, “conquistou uma nova fase em sua vida: escritor, teórico e propagandeador de suas teses educacionais” (LUEDEMANN, 2002, p. 241).

Makarenko escreveu um total de 19 obras¹⁶, registrando suas experiências educativas, e a partir desses registros, possibilitou a realização de grandes estudos para a educação soviética do início do século XX, permanecendo suas contribuições na atualidade. Sua produção intelectual versa que o coletivo apresenta-se enquanto

¹⁶ *A Marcha dos anos 30* (publicado em 1932). Reportagens sobre a vida na Comuna Dzerjinski, escritas em 1930; *A experiência metodológica na colônia infantil de trabalho* (escrito em 1931 e 1932); *FD-1* Novela em que ele descreve mais uma etapa da Comuna Dzerjinski, escrita em 1932; *Poema Pedagógico* – 3 volumes – sobre a experiência da Colônia Gorki, escritos entre 1933 e 1935 e publicados entre 1934 e 1936, no Almanaque Ano Dezessete, por Gorki; *Tom Maior* – peça de teatro escrita em 1933 e enviada a um concurso nacional de peças teatrais. Publicada em 1935; *Metodologia para a organização do processo educativo* – conferências escritas em 1935 e publicadas em 1936; *Conferências sobre Educação Infantil* – orientação aos pais sobre a educação dos filhos, escrito em 1937; *Livro dos pais* – orientação da educação familiar para a constituição da coletividade familiar. Volume I, publicado em 1937; volume II, escrito em 1939, sobre a educação moral e política; planejamento dos volumes III, sobre educação através do trabalho e a orientação profissional, e IV, sobre a necessidade de educar o ser humano para ser feliz; *A felicidade* – artigo literário polêmico, em estilo de crônica, publicado em 1937; *A Honra* – romance escrito em 1934 e publicado em partes em 1937 e 1938, na revista *Outubro*; *Os anéis de Newton*, iniciado em 1938, discute os defeitos e a dignidade da pessoa humana; *Problema da educação escolar soviética* – conferências para educadores, publicadas em 1938; *Bandeiras nas Torres* – romance sobre a experiência na Comuna Dzerjinski (1928-1935) – volumes I e II (publicados em 1939); *Aprendendo a viver* – novela que dá sequência ao *Poema Pedagógico*; *Um caráter verdadeiro* – roteiro cinematográfico, finalizado em 1939; *Em comissão de serviço* – roteiro cinematográfico, finalizado em 1939; *Da minha experiência de trabalho* – conferência, publicada em 1939; *As minhas concepções pedagógicas* – conferência, publicada em 1939; *Cartas e artigos* – publicados após a morte de Makarenko. Destaque ao conjunto de cartas entre Makarenko e Gorki, publicadas em 1950 (LUEDEMANN, 2002, p. 425-426).

organismo social fundamental para a educação, e para que esse coletivo exista é necessário que haja organismo vivo que possua atribuições, responsabilidades, correlações e interdependências (MAKARENKO, 1981).

Salientamos que o intuito desta pesquisa são as Conferências sobre a Educação Infantil, especialmente a conferência O Jogo, assim no próximo capítulo continuamos com a exposição de nossas reflexões.

3 CONFERÊNCIAS SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTUDOS INICIAIS

No processo de edificação de uma nova ordem social, econômica e política na Rússia pós-revolução de 1917, a educação desempenha relevante papel na formação de um *novo* homem, pautado na coletividade em sobreposição aos valores individualistas.

É nesse contexto que Makarenko é chamado para contribuir com a constituição de uma sociedade baseada na disciplina e na coletividade, sendo-lhe incumbida a tarefa de elaborar uma proposta de trabalho pedagógico para a nova realidade russa no final do século XIX e início do século XX.

Em observância ao que lhe fora atribuído, em 1937, Anton Makarenko escreveu as “Conferências sobre Educação Infantil”, obra destinada aos pais com o intuito de difundir práticas pedagógicas de educação familiar.

Segundo Luedemann (2002, p. 21), ao escrever as Conferências sobre Educação Infantil, Makarenko,

[...] rompe com a tradição da literatura de conselhos aos pais, do século XVII ao XX, em que a educação dos filhos é atribuição exclusiva da mãe, como coerção social, separando-os do mundo real. Para Makarenko, a mãe faz parte da coletividade familiar e tem responsabilidade igual à do pai, dividindo com ele a tarefa da educação dos filhos.

Ao todo, a obra contemplou oito conferências. A primeira versava sobre as condições gerais da educação familiar; no entendimento do pedagogo, a formação dos filhos e estudantes consiste em uma educação de pais e mestres, tendo sempre a autoridade imposta. Na segunda Conferência, discute a questão da autoridade no ambiente familiar, mais especificamente a autoridade paterna (MAKARENKO, 1981).

A disciplina figura enquanto objeto de estudo na terceira Conferência de Makarenko; em sua visão, o homem disciplinado é aquele que, em qualquer circunstância, sabe escolher a atitude correta a ser tomada, e que possui firmeza em manter a atitude escolhida (MAKARENKO, 1981).

O jogo é discutido na quarta Conferência, e de acordo com o autor possui a mesma importância na vida da criança como o trabalho na vida de um adulto. Na quinta Conferência, discute o trabalho na educação familiar e sua importância para a família, a partir do qual deve se ensinar os filhos com disciplina. A sexta Conferência destina-se à discussão da economia familiar, destacando sua importância para a

educação dos filhos, visto ser por meio desta que se forma a coletividade, a honestidade, a previsão, a responsabilidade, a capacidade de orientação e a capacidade operativa (MAKARENKO, 1981).

Na sétima Conferência, Makarenko aborda o tema da educação de hábitos culturais, defendendo que toda a atividade cultural deve orientar-se para a atividade política. Por fim, na oitava Conferência, discorre sobre a educação sexual, e afirma que uma educação sexual correta depende de uma boa organização familiar (MAKARENKO, 1981).

3.1 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FAMILIAR NA CONCEPÇÃO DE MAKARENKO

Na primeira Conferência, intitulada “Condições gerais da educação familiar”, Makarenko escreve para os pais; segundo o autor, a “educação das crianças é a tarefa mais importante da nossa vida. Nossos filhos são os futuros cidadãos do país e do mundo. [...] Devemos empenhar-nos para que se transformem em excelentes cidadãos, em bons pais” (MAKARENKO, 1981, p. 17).

Em sua concepção, na nova sociedade os pais deveriam educar seus filhos e a “[...] mulher goza dos mesmos direitos do homem, e os da mãe são iguais aos do pai” (MAKARENKO, 1981, p. 19).

Em seus escritos, o autor aborda os objetivos em relação aos estudos dos filhos, assinalando que se os pais não têm um objetivo a ser seguido, nenhuma tarefa será realizada completamente. Segundo Makarenko (1981, p. 21),

Todo pai e toda mãe devem saber claramente o que é que se propõe para a educação de seus filhos. Devem estabelecer primeiramente, com clareza, quais são as suas aspirações com relação aos seus filhos. [...] Será suficiente parar e meditar bastante sobre isso para perceber de imediato os inúmeros erros que se cometem e os caminhos corretos que devem ser seguidos.

A educação dos filhos está diretamente relacionada à educação dos pais, pois “antes de começar a educação dos filhos, deve rever a sua própria conduta” (MAKARENKO, 1981, p. 22). O processo educacional não pode dissociar questões familiares de sociais, é necessário que as atividades realizadas externamente ao ambiente familiar sejam refletidas em casa, visto que a personalidade do pai, tanto civil quanto política, deve aparecer no ambiente familiar. O exemplo é o melhor

método educativo e será por meio da conduta pessoal do pai que se terá um exemplo no âmbito familiar para os filhos (MAKARENKO, 1981).

Assim, a efetividade no trabalho educativo de Makarenko é obtida por meio da organização, percebendo a criança como agente social que no futuro se responsabilizará pelos pais e terá um papel decisivo junto ao universo social em que está inserida.

3.2 A AUTORIDADE PATERNA: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FAMILIAR

Na segunda Conferência, intitulada “A Autoridade paterna”, o autor retoma a discussão sobre a família, analisando em que medida a família soviética difere da família burguesa, diferença na qual se baseia a autoridade paterna, pois é por meio dessa autoridade que os filhos adquirem a noção de autoridade. Segundo Makarenko (1981, p. 27), a “autoridade e a obediência não podem instituir-se como fins em si mesmas, já que o único fim que se persegue é o de uma educação correta. A obediência deve ser considerada apenas um dos caminhos para esse fim”.

Makarenko (1981) destaca nove falsas autoridades, quais sejam: autoridade da repressão; autoridade do distanciamento; autoridade da presunção; autoridade do pedantismo; autoridade do raciocínio; autoridade do amor; autoridade da bondade; autoridade da amizade e autoridade do suborno.

A autoridade da repressão pretende basear-se sempre na razão, mas no final acaba irracional. É aquela em que o pai foca a autoridade apenas em conversas e ensinamentos cansativos, e por vezes discursos aborrecidos.

Por meio da autoridade do distanciamento, muitos pais acreditam que se obtém a obediência do filho por meio do distanciamento, sem diálogos e dirigindo-se à criança apenas mediante a autoridade.

A autoridade da presunção é um tipo especial da autoridade do distanciamento, mas diferentemente da outra, ela é muito mais prejudicial à criança, pois o filho não tem uma relação direta com o pai, mas fala sobre ele o tempo todo, enaltecendo-o, como se o pai fosse o único que trabalha ou é o melhor na atividade que desempenha.

Por meio da autoridade do pedantismo embora o pai atribua mais atenção ao filho, ainda assim, “a vida da criança, seus interesses, seu crescimento passam-lhe

despercebidos; não vê outra coisa além de sua chefia burocrática da família” (MAKARENKO, 1981, p. 30).

A autoridade do raciocínio, o pai literalmente angustia a vida do filho com intermináveis ensinamentos e conversas edificantes”. Com esse modelo de autoridade, a relação da criança com a família se torna triste e tediosa, e para que não se torne esse tipo de autoridade é necessário que a família dê à criança o tempo necessário para que desenvolva o costume de raciocinar.

Em relação à autoridade do amor, Makarenko (1981, p. 30) afirma que “este é o tipo de falsa autoridade mais difundido entre nós”. Os pais acreditam que para obterem a obediência dos filhos é necessário muito carinho, sendo necessário a todo o momento. Assim, sentimentalismo e ternura absorvem de tal modo que não permitem perceber outros elementos da relação. É uma autoridade deficiente, pois ocasiona o egoísmo familiar e torna fácil às crianças enganarem os pais, bastando simular uma expressão de afeto e carinho. Makarenko (1981, p. 31) alega que “é um tipo muito perigoso de autoridade. Cria egoístas, mentirosos e hipócritas, e, muito frequentemente, os pais são as primeiras vítimas desse egoísmo”.

A autoridade da bondade é uma forma de autoridade menos inteligente, na qual o principal recurso para conseguir a obediência das crianças é o amor, e segundo Makarenko (1981, p. 31), pauta-se em “concessões, brandura e bondade”. Neste método os pais não expressam qualquer negativa aos filhos, constroem uma imagem de pais admiráveis. Há nesta situação uma inversão, os filhos adquirem autoridade sobre os pais e perdem o respeito por eles.

Na autoridade da amizade os pais, mesmo antes do nascimento de seus filhos, propõem ser amigos deles. Todos podem ser amigos, desde que isto não afete a responsabilidade de cada um na sociedade familiar. Os pais passam a ser apenas uma “outra” pessoa para os filhos, porque começam a chamá-los “pelo nome, riem deles, interrompem-nos com grosseria, corrigem-nos a todo o momento, e é claro que não se pode falar ali de nenhuma espécie de desobediência” (MAKARENKO, 1981, p. 31).

Autoridade do suborno é a forma mais imoral, pois é por meio de presentes e promessas que os pais conquistam a obediência dos filhos. Há muitos outros modelos de falsas autoridades, como, por exemplo, a autoridade da alegria, da sabedoria, da “cortesia”, da beleza. Conforme Makarenko (1981, p. 33), “somente os que vivem uma vida com plenitude, os verdadeiros cidadãos de nosso país, possuirão diante dos filhos uma autêntica autoridade”.

3.3 A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA PARA MAKARENKO

Na terceira Conferência, intitulada “Disciplina”, Makarenko (1981, p. 37), explica que “o termo disciplina tem várias acepções”. Para uma tarefa educativa, é necessário ter uma ideia mais precisa acerca do conceito de disciplina, há que se distinguir obediência de disciplina, e na sociedade soviética uma simples obediência não é sinal de disciplina.

Assim, para a sociedade soviética pode-se considerar um homem disciplinado apenas aquele que sabe escolher a atitude correta sempre, a melhor para a sociedade e que consiga manter a sua escolha até o fim.

A precisão e a obrigatoriedade que existem no regime não podem subsistir caso os pais não atribuam importância a esse método, pois não poderão exigir dos filhos que as cumpram. O regime está incluso em diversos momentos da educação dos filhos, como também no trabalho escolar, quando começam a frequentar a escola.

3.4 A CONCEPÇÃO DO TRABALHO PARA MAKARENKO NA EDUCAÇÃO FAMILIAR

Na quinta Conferência, intitulada “O trabalho na educação familiar”, o autor inicia explicando que “não se concebe uma educação soviética correta que não seja uma educação para o trabalho” (MAKARENKO, 1981, p. 57), pois o trabalho é de fundamental importância para o seu bem-estar e sua cultura, assim deve ser um dos elementos básicos da educação.

Para Makarenko (1981, p. 59), “a preparação familiar é justamente a que tem maior importância na qualificação futura do indivíduo”. A criança que recebe uma educação correta no seio familiar estará voltada para a realização do trabalho.

De acordo com o autor, a criança deve participar desde cedo das tarefas domésticas e isto pode iniciar com o jogo. A responsabilidade dela será a de cuidar de seus brinquedos, limpar e deixar o local onde brinca arrumado. Assim, a criança começará a observar que é necessário que tudo esteja em ordem. Com o passar do tempo, as tarefas das crianças começam a adquirir mais conotação de trabalho que de brinquedo, e assim se tornam mais complexas. O trabalho e o esforço para o cumpri-lo deve produzir na criança satisfação e alegria (MAKARENKO, 1981).

3.5 A CONSCIENTIZAÇÃO DA ECONOMIA FAMILIAR

Na sexta Conferência, “Economia familiar”, Makarenko (1981) leciona que a criança é um membro da infância e também participa da economia familiar, sua educação deve estar voltada para essa economia. Defende que “com uma orientação correta da economia familiar educa-se o coletivismo, a honestidade, a previsão, o cuidado, o senso de responsabilidade, a capacidade de orientar-se e a capacidade operativa” (MAKARENKO, 1981, p. 68).

Na sociedade soviética pós-revolução de 1917, a única educação correta é a do coletivismo, sendo necessário que se adquiram consciência e regularidade.

Convém lembrar que, na visão de Makarenko (1981, p. 74), “formando um administrador honesto e eficiente, estarão ao mesmo tempo formando um bom cidadão”.

3.6 EDUCAÇÃO DE HÁBITOS CULTURAIS

Na sétima Conferência, denominada “Educação de hábitos culturais”, Makarenko (1981) argumenta que a formação cultural das crianças depende apenas da escola e da sociedade, mas compete à família iniciar a formação o mais cedo possível.

Nesse sentido, o teatro e o cinema são apropriados para as crianças apenas quando se trata de temas especiais e destinados à sua faixa etária. O cinema é um fator educativo importante para crianças e adultos, recomendando que a criança não o frequente mais que duas vezes ao mês até quatorze ou quinze anos. Observações que se aplicam de igual modo ao teatro, com a ressalva de que é necessário frequentá-lo mais vezes.

A leitura também é importante e consiste em momento de transição na tarefa de formação de hábitos culturais. Com a apreensão da leitura, inicia-se o momento de estudo e aquisição do conhecimento.

Museus e exposições são recursos educativos valiosos e requerem altos níveis de atenção por parte da criança, mobilizando a atividade intelectual e emotiva. Makarenko (1981, p. 84) recomenda aos pais, aproveitem “de forma ampla o jornal, o livro, o cinema, o teatro, o museu, estarão propiciando muito a seus filhos no campo do conhecimento e em matéria de educação do caráter”.

O esporte também está voltado à educação cultural, mas é necessário cautela para evitar que a criança se torne apenas um torcedor emocionalmente vinculado a uma modalidade esportiva ou a uma equipe.

Em todos os aspectos da formação cultural, é necessário levar em conta o conteúdo e a forma como são ensinados. A atividade cultural deve voltar-se à orientação da criança para a atividade política.

3.7 EDUCAÇÃO SEXUAL

A oitava Conferência, “Educação sexual” aborda um dos mais complexos problemas pedagógicos. A educação sexual não oferece dificuldade quando os pais têm um conceito definido sobre os objetivos a serem seguidos, sabendo com clareza a forma de segui-los.

Makarenko (1981, p. 88) pondera que os objetivos da educação sexual são “a formação espiritual da criança de modo que, no futuro, ela considere o amor um sentimento profundo e sério, e que o realize procurando a sua felicidade e prazer dentro do ambiente familiar”. O autor esclarece que:

Quando se conversa com os filhos sobre o problema no momento adequado, já é possível colocá-lo no terreno do amor e inculcar neles o devido respeito por todas essas questões, tendo como base o sentimento cívico, estético e humano. Nossos jovens de ambos os sexos se familiarizam com os temas do amor através da literatura sem disfarce, do ambiente em que vive e de sua experiência social. Esses conhecimentos devem servir de base aos pais na sua ação educativa. (MAKARENKO, 1981, p. 92).

Desta forma, a educação é parte integrante de vivências sociais e familiares salutaras na constituição da personalidade de crianças e jovens.

3.8 O JOGO E O ESPÍRITO COLETIVO

A quarta conferência, intitulada ‘O Jogo’, escrita por Makarenko (1981), possui 10 páginas e 50 parágrafos. Nela, o autor trata do jogo, argumentando que “a importância do jogo na vida da criança é semelhante à da atividade, do trabalho ou do emprego para o adulto” (MAKARENKO, 1981, p. 47). O autor acredita que a atuação do homem na vida adulta é reflexo do modo de como ele se comportava com o jogo na infância. Sendo assim, Makarenko (1981) considera que “[...] a

educação do futuro cidadão se desenvolva antes de tudo no jogo” (MAKARENKO, 1981, p. 47). Deste modo, com base em Elkonin, podemos assinalar que “Hoje em dia, todos reconhecem que o conteúdo do jogo infantil está relacionado com a vida, o trabalho e a atividade dos membros adultos da sociedade” (ELKONIN, 1998, p. 42).

De acordo com Makarenko (1981, p. 47), “a atividade fundamental da criança consiste em brincar”. Esta é considerada uma atividade importante, pois é por meio do brincar que se dá “[...] a realização de desejos, mas não de desejos isolados e sim afetos generalizados” (VIGOTSKI, 2008, p. 26). Mas para que essa realização aconteça, é necessário que esse brincar seja com o que mais a atrai e que absorva um maior interesse da criança.

É na idade escolar que o trabalho começa a ocupar um lugar importante na vida da criança e requer mais responsabilidade. Nesse momento em que a criança está com uma responsabilidade maior, ela vive alguns conflitos no que tange ao jogo e ao trabalho, porque se trata de período em que a criança se apaixona pelo jogo, e para Makarenko (1981, p. 47), “[...] isso ocorre quando são cometidos alguns erros na educação da criança a respeito do jogo e do trabalho”.

De acordo com Elkonin (1998, p. 35),

O conteúdo do jogo é o aspecto característico central, reconstituído pela criança a partir da atividade dos adultos e das relações que estabelecem em sua vida social e de trabalho. O conteúdo do jogo revela a penetração mais ou menos profunda da criança na atividade dos adultos; pode revelar somente o aspecto externo da atividade humana, ou o objeto com o qual o homem opera ou a atitude que adota diante de sua atividade e a das outras pessoas ou, por último, o sentido social do trabalho humano.

É necessário que os pais orientem seus filhos corretamente no que se refere ao jogo infantil, pois muitos dos jogos das crianças estão envolvidos diretamente com as atividades dos adultos, e as crianças se espelham direta e indiretamente no trabalho dos adultos. Makarenko (1981, p.47) relata que “Na vida real encontramos muitos adultos que terminaram a escola há tempos e nos quais predominam a paixão pelo jogo sobre o amor ao trabalho”.

Para que a criança utilize o jogo como uma ferramenta para a vida adulta na realização de um trabalho bem sucedido é necessário que o jogo seja bem estruturado, pois “o jogo apresenta-se como uma atividade que responde à

demanda da sociedade em que vivem as crianças e da qual devem chegar a ser membros ativos” (ELKONIN, 1998, p. 40).

Sendo assim, Makarenko (1981, p. 48) adverte que

Para educar o futuro homem de ação, não se deve eliminar o jogo, mas organizá-lo de tal forma que, se desvirtuar seu caráter, contribua para formar as qualidades do trabalhador e cidadão do futuro.

Portanto, para que o jogo se torne educativo é necessário que os pais saibam diferenciar o jogo do trabalho e que eduquem seus filhos de forma correta para que isto ocorra. Nesse sentido, Makarenko (1981, p. 48) destaca que “[...] a diferença entre o jogo e o trabalho não é tão grande como muitos pensam. Um bom jogo se parece com um bom trabalho e vice-versa”. E acrescenta que é por este e outros motivos que é necessária a presença dos pais nessa diferenciação, para que não comprometa a formação do futuro homem soviético.

A esse respeito, Makarenko (1981, p. 48) propala que

O jogo proporciona alegria à criança, a alegria da criação, do triunfo, ou do prazer estético, da qualidade. Uma alegria semelhante se consegue também com um bom trabalho. Nisto consiste a semelhança entre o jogo e o trabalho.

Como podemos perceber também nos escritos de Vigotski sobre a brincadeira e o jogo na infância, estes são de grande importância para o desenvolvimento da criança, pois “[...] a brincadeira não morre, mas penetra na relação com a realidade. [...] nela, cria-se uma nova relação entre o campo semântico, isto é entre a situação pensada e a situação real” (VIGOTSKI, 2008, p. 36).

Na acepção de Makarenko (1981, p. 49), a diferença que se baseia o jogo do trabalho é que

[...] enquanto o trabalho traduz a participação do homem na produção social, na criação de valores materiais ou culturais, isto é, sociais, o jogo não procura objetivos dessa índole, não tem relação direta com objetivos sociais, mas vincula-se a eles de forma indireta, ao habituar o homem a esforços físicos e psíquicos imprescindíveis para o trabalho.

Nesse âmbito, podemos afirmar que as brincadeiras e jogos criados pelas crianças com determinados brinquedos seriam suas futuras atividades quando adultos, isso desde os tempos antigos, pois segundo Elkonin (1998, p. 45),

O brinquedo e a atividade da criança com o brinquedo foram, nessa etapa, uma ferramenta de trabalho modificada e uma modificação da atividade dos adultos com essa ferramenta, e encontravam-se em relação direta com a futura atividade da criança.

E assim, de acordo com Makarenko (1981), para que essa atividade se torne em trabalho futuramente é necessário um crescimento gradativo do jogo para o trabalho, para que este substitua o jogo da forma correta na vida da criança. É necessário que os pais também orientem seus filhos na forma correta de como realizar o jogo, pois assim eles sentirão confiança em si mesmo e saberão lidar com as dificuldades que encontrarão na vida. Makarenko (1981, p. 50) sublinha que “Para que o jogo seja educativo, é preciso que os pais o orientem de maneira cuidadosa e consciente”.

Para Makarenko (1981), o desenvolvimento do jogo infantil possui três estágios pelos quais as crianças passam, e cada um deles exige um método diferente. Os estágios são os seguintes:

O primeiro é o do jogo em casa, a etapa do brinquedo, e dura até os cinco ou seis anos. [...] O segundo é de orientação mais difícil, porque as crianças atuam num ambiente social mais amplo, longe da vista dos pais. Prolonga-se até os onze ou doze anos, incluindo parte da escolaridade. [...] No terceiro estágio, a criança atua como membro de uma coletividade, não mais limitada somente no jogo, mas de uma coletividade de trabalho e estudo. Nessa idade o jogo adquire formas coletivas mais acentuadas e gradativamente converte-se em esporte [...] com conceitos de interesse e disciplina coletivos (MAKARENKO, 1981, p. 51).

O primeiro estágio é aquele em que a criança necessita brincar sozinha e são poucas as vezes em que aceita a participação de outras crianças, e deste modo, brinca apenas com os seus brinquedos. Nesse estágio, os pais não precisam se preocupar se a criança ficar egoísta, pois brinca sozinha e não aceita outras pessoas, pois é a etapa do exercício sensorial e do desenvolvimento das atitudes pessoais, como destaca Makarenko (1981). Em um dado momento, essa necessidade do jogo solitário passa para um interesse pelo jogo coletivo, mas com certa dificuldade nesse momento de transição de um estágio para o outro, e em alguns casos é necessária a ajuda de um adulto para que a criança consiga realizar essa transição. Nesse momento, surgem grandes interesses por jogos em ar livre.

No segundo estágio, a criança já não brinca apenas em casa e já age como membro da sociedade, mas de uma sociedade ainda infantil, que carece de uma disciplina severa e de controle social, como ressalta Makarenko (1981). Todavia,

nesse estágio a criança interage com outras crianças na escola, aumentando o número de companheiros, e com isto a atividade lúdica fica cada vez mais difícil de ser realizada. A partir desse momento, a criança está preparada para o terceiro estágio.

No terceiro estágio, a criança já atua como membro de uma coletividade, diferentemente dos outros estágios, em que passava por um processo para atuar como esse membro. Os jogos nessa etapa são coletivos, mas esse coletivo não se limita apenas aos jogos, pois nesse momento existem outras coisas que não mais só os jogos, que são a coletividade no trabalho e no estudo, como assevera Makarenko (1981). Nesse momento, as crianças passam a se interessar por esporte, e se vinculam à cultura física.

Nos três estágios apresentados por Makarenko (1981), é necessária a influência dos pais em relação ao jogo, mas é no primeiro estágio que a influência dos pais é mais necessária, já que o jogo ocorre no âmbito familiar, porém nos outros dois estágios a influência paterna pode ser útil também, mas não necessariamente como no primeiro.

Como explica Elkonin (1998, p. 124), “[...] a criança introduz em seu jogo a atividade dos adultos e os objetos relacionados com essa atividade. No entanto, é precisamente esse mundo dos adultos atrativo para a criança”.

Deste modo, podemos afirmar que o jogo desempenha grande influência na vida da criança, já pensando em sua vida adulta, e que o interesse da criança pelo jogo, pela forma como ela joga e o que ela imita está relativamente ligado à vida adulta. Nos termos de Elkonin (1998), “[...] é óbvio que todo o seu jogo é influenciado por um desejo que as domina o tempo todo – o desejo de serem ‘pessoas crescidas’ e de poderem fazer o que os adultos fazem”.

Destarte, isto só pode ser concretizado se a criança tiver um bom desenvolvimento no começo da sua infância com o jogo, como salienta Makarenko (1981) em seus escritos, pois se esse desejo não for trabalhado corretamente, a criança não terá esse desejo de ser um adulto e querer imitar o adulto na sua infância.

Conforme Elkonin (1998, p. 50),

Referindo-se ao jogo como meio de educação, Alt indica que a criança participa onde pode, sem ter preparação especial nem aprendizagem prévia, no trabalho dos adultos. Onde não pode participar, “integra-se” no mundo dos adultos mediante a atividade lúdica que reflete a vida da sociedade.

Essa maneira de a criança refletir-se na vida adulta está condicionada também a diversos materiais e ferramentas de adultos que foram transformados em brinquedos e ‘facilitaram’ essa participação no trabalho dos adultos; mas para que essa participação da criança tenha um compromisso, uma responsabilidade maior e um espírito coletivo quando adulto, é necessária a participação dos pais no momento em que a criança brinca, para ser direcionada na devida forma de como agir.

Vigotski (2008, p. 35) explica que

[...] a brincadeira cria uma zona de desenvolvimento iminente na criança. Na brincadeira, a criança está sempre acima da média da sua idade, acima de seu comportamento cotidiano; na brincadeira, é como se a criança estivesse numa altura equivalente a uma cabeça acima da sua própria altura. A brincadeira em forma condensada contém em si, como na mágica de uma lente de aumento, todas as tendências do desenvolvimento; ela parece tentar dar um salto acima do seu comportamento comum.

Sendo assim, durante o processo do jogo, a criança deve desfrutar de plena liberdade para jogar e brincar, e com isto as coisas se desenvolverão plenamente, com algumas influências dos pais nesse processo.

No decorrer dessa educação com o jogo, é necessário que a criança compreenda e entenda que será sempre necessário enfrentar as dificuldades que irá encontrar, e que eduque a sua imaginação e o impulso intelectual, entendendo que deve atuar como membro de uma coletividade, relacionando-se corretamente com as pessoas, como ressalva Makarenko (1981).

As ‘Conferências sobre Educação Infantil’ de Makarenko foram importantes para o período em que foram escritas, pois significaram um grande passo para a orientação dos pais no que concerne à educação da criança soviética. Salientamos que as Conferências continuam sendo de grande importância na atualidade, pois observamos que muitos dos escritos de Makarenko daquele momento estão inseridos nos dias atuais, e alguns dos elementos como a disciplina e a coletividade, a nosso ver, são formas de educação que precisam estar incorporadas à educação das crianças.

Nesse sentido, abordamos a seguir algumas contribuições do autor para a educação na atualidade.

4 ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DE MAKARENKO PARA A EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE

Esperamos que os estudos que desenvolvemos para este trabalho permitam compreender o contexto político, econômico e social no qual Makarenko viveu e elaborou uma proposta pedagógica. Nessa proposta, segundo Luedemann (2002), o pedagogo destaca que a única criança que pode ser compreendida no processo pedagógico é a criança concreta, ou melhor, as diferentes crianças com suas marcas históricas, culturais e psicológicas.

Makarenko destaca ainda, em sua proposta, a organização do espaço escolar, do trabalho coletivo e da disciplina como elementos essenciais no processo educativo, aspectos que podem ser encontrados na obra 'Conferências sobre Educação Infantil'. A esse respeito, Chaves (2012, p. 12) afirma que:

A partir dessas reflexões é possível evidenciar as contribuições de Makarenko para compreender e intervir nos processos de formação de alunos e professores, numa perspectiva que prioriza o desenvolvimento humano, com base na coletividade. A proposta deste pedagogo pode servir de referência aos profissionais na área educacional que, mesmo tendo escrito sua proposta pedagógica no período pós-revolução soviética, não deixa de ser relevante ao analisarmos os conflitos enfrentados na educação contemporânea.

Em sua obra, Makarenko salienta a importância do trabalho sistematizado do educador no processo de ensino e aprendizagem. Na perspectiva defendida por ele e também pelos principais elaboradores da Psicologia ou Teoria Histórico-Cultural – Vigotski¹⁷ (2009), Luria¹⁸ (2001) e Leontiev¹⁹ (1978) –, que posteriormente reafirmariam as proposições de Makarenko, cabe ao professor realizar a mediação

¹⁷ Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934) fez seus estudos na Universidade de Moscou para tornar-se professor de literatura. O objetivo de suas pesquisas iniciais foi a criação artística. Foi só a partir de 1924 que sua carreira mudou drasticamente, passando Vygotsky a dedicar-se à psicologia evolutiva, educação e psicopatologia (VYGOTSKY, 1989, p. 7).

¹⁸ Luria nasceu em 1902, na cidade de Kazan. Seu pai era médico, conhecido clínico e professor universitário "[...] A escassez de professores preparados para ensinar dentro das novas condições era grande, pois muitos dos mais antigos e conservadores opunham-se à Revolução. Nesse contexto, muitos dos programas e projetos [de Luria] eram elaborados em conjunto: professores e alunos [...]" Na empreitada coletiva, cujo objetivo era a construção de uma psicologia materialista de base marxista, Luria procura fazer uma aproximação entre a psicanálise e o marxismo, decidindo desenvolver uma psicanálise experimental (GOLDER, 1986 apud TULESKI, 2007, p. 13-14).

¹⁹ Leontiev nasceu em 1903 e faleceu em 1979. "[...] psicólogo soviético que, juntamente com Lev Semenovich Vigotski (1896-1934) e Alexander Romanovich Luria (1902-1977), tornou-se referência internacional não para a psicologia, mas também para outras áreas como educação e sociologia" (DUARTE, 2004, p. 45).

no processo de desenvolvimento da criança, garantindo que esta se aproprie do patrimônio cultural humano, como argumenta Chaves (2008), “[...] fundamental para a compreensão de como se dá o processo de humanização, isto é, o desenvolvimento da consciência humana”. Nesse sentido, a escola deve promover a socialização do saber objetivo produzido historicamente pelo homem, destacando-se o educador por contribuir para a prática social desse aluno.

Em consonância com Capriles (1989), Makarenko destacava como essencial o papel do pedagogo na totalidade do processo educativo, compreendendo-o como um bom organizador, com o domínio de técnicas do trabalho educacional e devendo-se sentir como membro responsável pelo coletivo. Sobre essa questão, Facci (2004) registra que o educador deve se apropriar do conhecimento teórico-crítico produzido pelas gerações anteriores, o que explica a forma histórica de ser dos homens, para que esta seja a sua ferramenta para entender e dar significado à prática atual.

Tratar da dinâmica das instituições na atualidade requer, antes, refletir sobre algumas questões que, embora estejam distantes de nossa época, encontram-se diretamente relacionadas com nossas preocupações e ações no presente. A valorização da educação, a importância da disciplina, os trabalhos e as realizações coletivas podem ser citadas como temáticas relevantes para a atualidade e que Makarenko em seu tempo já nos convidava a refletir.

O estudo sistematizado das conferências do livro ‘Conferências sobre Educação Infantil’ tornou possível uma reflexão acerca das contribuições dos estudos de Makarenko para a educação atual. O valor atribuído à educação formal e à disciplina é defesa e proposição que se faz presente em nosso tempo. Portanto, o estudo sobre a educação das crianças pequenas, desenvolvido por Makarenko na obra em questão, pode contribuir para aprimorar debates e reflexões afetos à intencionalidade didática e aos aspectos históricos da educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho de conclusão de curso, focalizamos a vida do pedagogo russo Anton Simionovich Makarenko (1888-1939) e a sua obra “Conferências sobre a Educação Infantil”. Para tanto, foi necessário estudar o contexto da URSS no período que compreende a Revolução de Outubro de 1917 até o período de 1930, assim como os aspectos econômicos, políticos, sociais e educacionais dessa época.

As contribuições de Makarenko são de grande importância para reflexões acerca da educação atual. As oito conferências para a educação das crianças são: “Condições Gerais da Educação Familiar, A Autoridade Paterna, Disciplina, O Jogo, Trabalho, Economia Familiar, Educação de Hábitos Culturais e Educação Sexual” (MAKARENKO, 1981, p. 5). Os valores atribuídos à educação formal e à disciplina são defesas e proposições que ainda se fazem presentes em nosso tempo. O estudo relativo à educação das crianças pequenas, desenvolvido por Makarenko nessa obra, pode contribuir para aspectos relacionados à educação infantil.

Os estudos de autores da obra de Makarenko são de grande importância para pesquisas afetas à influência deste autor e de suas conferências sobre educação infantil, pois Makarenko foi um clássico para a educação e alterou a educação a sociedade russa em seu período.

A partir de nosso estudo referente à obra de Makarenko, pudemos compreender que esse intelectual dedicou-se intensamente à luta para a instituição de uma nova educação com vistas à formação do novo homem comunista, escrevendo sobre diferentes temáticas afetas à educação, tais como organização do espaço, coletividade, disciplina e ainda sobre o jogo como uma possibilidade de desenvolvimento, nosso objeto de pesquisa. Makarenko primava pela relação da educação escolar com a educação familiar, pois afirmava que o processo de ensino e aprendizagem deveria ser desenvolvido concomitantemente tanto na escola quanto no seio familiar.

Em relação à importância do jogo na vida e desenvolvimento da criança, Makarenko (1981) afirma que a educação do futuro cidadão se desenvolverá antes de tudo no jogo. Salienta ainda que o jogo para a criança é tão importante quanto o trabalho é para o adulto; sendo assim, é primordial que nós, educadores, atentemos para que orientemos de maneira correta os escolares no momento do jogo, sendo de igual importância o critério para a definição de quais jogos apresentar às

crianças, pensando sempre naquilo que há de mais avançado e que promova seu pleno desenvolvimento. Makarenko, ao tratar do jogo, também enfatiza que a presença e a observação da família são de suma importância para que seja verificada a relação da criança com o jogo, pois é essa interação que indicará como será sua relação com o trabalho.

Diante do exposto, percebemos que a obra de Makarenko nos ajuda a refletir e a pensar em estratégias para a ação pedagógica na atualidade, visto que podemos utilizar o jogo para além do momento de brincadeira, ou seja, se bem sistematizado e organizado, esse elemento pode auxiliar no desenvolvimento das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: MEC. Lei n. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF: MEC. Lei n. 8.069/90, de 13 de julho de 1990.

BOLEIZ JUNIOR, F. **Pistrak e Makarenko**: pedagogia social e educação do trabalho. 2008.170f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do Pensamento Marxista**. 2º Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

CALDART, R. S. Apresentação. In: PISTRAC, Moisey Mikhaylovich (Org.). **Fundamentos da escola do trabalho**. 4. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

CAPRILES, R. **Makarenko**: o nascimento da pedagogia socialista. São Paulo: Scipione, 1989.

CHAVES, M. **A formação e a educação da criança pequena**: os estudos de Vigotski sobre a arte e suas contribuições às práticas pedagógicas para as instituições de educação infantil. Araraquara, 2011. Trabalho de Pós-Doutoramento junto à Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), sob a supervisão do Prof. Dr. Newton Duarte.

_____. Makarenko: uma proposta para educação do homem comunista. In: I Congresso Internacional sobre a Teoria Histórico-Cultural e 11ª Jornada do Núcleo de Ensino de Marília. Marília. **Anais...** Marília, [s.n.], 2012, v. 1. p. 1-14. Disponível em <<http://www.inscricoes.fmb.unesp.br/publicacao.asp?codTrabalho=NTM3NQ==>>. Acesso em 02 out. 2012.

COSTA, E. A. P da. O primeiro leitor e a formação dos profissionais da Educação Infantil. In: FARIA, A. L. G. de; MELLO, S. A. (Orgs.). **Territórios da Infância**: linguagens, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas. 2. ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2009, p. 45-56.

DUARTE, N. **Formação do indivíduo, consciência e alienação**: o ser humano na psicologia de A. N. Leontiev. Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 44-63, abril 2004.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FACCI, M. G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?** Um estudo comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2004.

HOBBSAWM, E. **Era dos extremos**: o breve século XX (1914-1991). 2. ed. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Schwarcz, 2005.

KONSTANTINOV, N. A.; SAVICH, A. L.; SMIRNOV, M. T. **Problemas fundamentais de la pedagogia**: conferencias para estudantes universitários. Trad. Augusto Vidal Roget. Montevideo: Ediciones Pueblos Unidos, 1958.

KRUPSKAIA, N. **Acerca de la educacion comunista**: articulos y discursos. Trad. V. Sanchez Esteban. Moscú: Ediciones em Lenguas Estranjerias, s/d.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Mores, 1978.

LIUBLINSKAIA, A. A. **O desenvolvimento psíquico da criança**: dos 3 aos 7 anos. 3. ed. Trad. Luis Marques Silva. Lisboa: Editorial Estampa, 1973. (Biblioteca Básica de cultura, 2).

LUEDEMANN, C. da S. **Anton Makarenko**: vida e obra – a pedagogia na revolução. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

Luria, A. **Pensamento e Linguagem. As últimas conferências de Luria**. Porto Alegre, Artmed, 2001

MAKARENKO, A. S. **Poema Pedagógico**. v.1. Trad. Tatiana Belinki. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987,

_____. **Poema Pedagógico**. v. 2. Trad. Tatiana Belinki. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1991.

_____. **Poema Pedagógico**. v. 3. Trad. Tatiana Belinki. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1991.

_____. **Conferências sobre educação infantil**. Trad. Maria Aparecida Abelaira Vizzotto. São Paulo: Moraes, 1981.

MOTA, M. B; BRAICK, P. R. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. São Paulo: Moderna, 2005.

NAWROSKI, A. **Aproximações entre a escola nova e a pedagogia da alternância**. 2010.153 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação)

PLEKHÁNOV, G. V.: **Obras filosóficas escogidas**, t. V. Moscou, 1958.

ROCHA, E. A. C. **A pesquisa em Educação Infantil no Brasil**: trajetória recente e perspectiva d consolidação de uma Pedagogia da Educação Infantil. Florianópolis: UFSC, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Publicações, 1999. (Teses NUP, 2).

TULESKI, S. C. **A Unidade Dialética entre Corpo e Mente na Obra de A. R. Luria**: Implicações para a Educação Escolar e para a Compreensão dos Problemas de Escolarização. 2007. 363 f. Tese (Doutorado)–Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2007.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VIGOTSKI, L. S. **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança**. Trad. Zoia Prestes, São Paulo: Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, 2008.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. Trad. Zoia Prestes, São Paulo: Ática, 2009. (Ensaio comentados).

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 7. ed. Trad. Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2001.

VOLSI, B. F. **Conferências de educação infantil de Makarenko**: estudos e reflexões para a pedagogia. Orientadora: Marta Chaves. Maringá, 2013. Projeto de pesquisa PIBIC/CNPq. Fundação Araucária, UEM.